



Apostolado do Oratório *Meditação dos Primeiros Sábados*

Maio – 2024

2º Mistério Glorioso ***Ascensão de Nosso Senhor Jesus Cristo*** **A certeza da nossa glória no Céu**

Introdução

Iniciemos nossa devoção do Primeiro Sábado, meditando hoje o 2º Mistério Glorioso: *Ascensão de Nosso Senhor Jesus Cristo*. Assim com a águia ensina os filhotes a voarem, assim no mistério de hoje Jesus nos exorta a alçarmos o nosso voo e acompanhá-Lo ao Céu com nosso afeto e espírito, desapegando nossos corações das coisas terrenas e o colocando onde está nossa verdadeira felicidade: na pátria celestial.

Composição de Lugar

Façamos nossa composição de lugar imaginando uma bela colina verdejante elevando-se no meio de uma planície coberta de lírios do campo, na Terra Santa no tempo de Jesus. Centenas de homens, mulheres e crianças, discípulos de Nosso Senhor, estão ali reunidos cheios de alegria, pois veem no alto do monte Jesus ressuscitado e resplandecente de glória. De repente, Ele começa a se elevar no céu até desaparecer da vista das pessoas, ocultado por nuvens luminosas.

Oração Preparatória

Ó Mãe e Rainha de Fátima, juntos meditaremos sobre o Mistério glorioso da Ascensão de Jesus ao Céu. Vós também presenciastes esse momento da partida de vosso Divino Filho, em corpo e alma, para a bem-aventurança eterna. Pelas graças que ali recebestes e das quais fostes a Medianeira para os demais, concedei-nos as melhores disposições de espírito para igualmente nos beneficiarmos dos dons celestes que Cristo ressuscitado concede a todos os que procuram segui-Lo retamente nesta vida. Amém.

Evangelho de São Marcos (16, 15) e Atos dos Apóstolos (1,9-11): “Ide pelo mundo inteiro e anunciai o Evangelho a toda criatura. E, quando dizia isto, vendo-o eles, foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos. E, estando com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que junto deles se puseram dois homens vestidos de branco. Os quais lhes disseram: Homens galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir.

I – CHAMADOS A NOS VOLTARMOS PARA AS COISAS DO CÉU

O lugar que competia a Jesus ressuscitado era o Céu, que é a morada das almas e dos corpos bem-aventurados. Quis Jesus, porém, permanecer quarenta dias sobre a terra e aparecer repetidas vezes a seus discípulos para certificá-los da sua Ressurreição e instruí-los nas coisas da Igreja.

1. Jesus conforta seus discípulos e sobe ao Céu

Tendo desempenhado essa nobre missão, desejou o Senhor, antes de deixar este mundo, mostrar-se mais uma vez aos apóstolos em Jerusalém. E depois de lhes censurar docemente a sua dureza e incredulidade, por não terem na Ressurreição, ordenou-lhes que fossem para o Monte das Oliveiras, o lugar onde tinha começado a sua Paixão, a fim de que compreendessem que o verdadeiro caminho para se ir ao Céu é através do sofrimento.

Depois, cercado de centenas de pessoas, repetiu-lhes mais uma vez o que já lhes havia ordenado, especialmente que fossem pregar o Evangelho pelo mundo inteiro. Isto feito, o Senhor levantou as mãos e os abençoou. Em seguida, como medita São Boaventura, o Senhor abraça sua Mãe Santíssima e a estreita junto a seu Coração Sagrado; anima e conforta seus discípulos que, entre lágrimas, Lhe beijam os pés. Em seguida, com as mãos levantadas e o semblante extraordinariamente majestoso e amável, coroado e vestido como rei, eleva-se lentamente ao Céu, levando consigo as numerosíssimas almas justas, livradas do limbo.

Avivemos a nossa fé e contemplemos o júbilo que a entrada triunfal de Jesus causou no Paraíso. Alegremo-nos com o nosso divino Chefe e unamos nossos sentimentos de alegria e gratidão aos de Nossa Senhora e dos discípulos que presenciaram a Ascensão.

2. Desapeguemo-nos das coisas terrenas

Como a águia ensina seus filhotes a voarem, assim nesse Mistério de hoje Nosso Senhor nos convida a levantarmos nosso voo e acompanhá-lo ao Céu, não com o corpo, mas com nossa alma e nossos sentimentos. Desprendamos nosso coração das coisas terrenas e suspiremos pela pátria celeste, onde se encontra nossa verdadeira felicidade. *Esperando*, como diz o Apóstolo, *a adoção de filhos de Deus, a redenção do nosso corpo.*

Entretanto, tenhamos sempre diante dos olhos os exemplos da vida mortal de Nosso Senhor Jesus Cristo. Imitando a sua humildade e mansidão, o seu espírito de mortificação, a sua caridade e o seu zelo pela glória divina. Numa palavra, despojemo-nos do *homem velho*, revestindo-nos das virtudes de Jesus Cristo.

Para vencermos todas as dificuldades que encontramos no caminho do Senhor, recordemos muitas vezes a verdade ensinada hoje pelos anjos aos discípulos que, arrebatados, fitavam aquele céu para o qual havia subido seu amado Mestre: Jesus voltará um dia à terra com a mesma majestade e glória, como Juiz dos vivos e dos mortos.

II - A CERTEZA DA NOSSA PRÓPRIA GLÓRIA NO CÉU

A Ascensão de Cristo é o preâmbulo do que nos aguarda, como Ele anunciou: “vou preparar-vos um lugar” (Jo 14, 2). Ao subir, Ele abre para nós as portas do Céu e, sob o cântico dos Anjos, se estabelece em seu trono ao lado do Pai, representando toda a humanidade.

A Ascensão de Cristo já é nossa vitória

De fato, no momento em que a humanidade santíssima de Jesus Se assenta no “trono da Majestade divina nos Céus” (Hb 8, 1) e recebe a glória devida, todo o gênero humano é também elevado. Sabemos, todavia, que só no Juízo Final teremos essa glória, pois antes disso todos morreremos e o corpo não será poupado da decomposição. Contudo, o período que permeia entre o instante em que fechamos os olhos para esta vida e o da ressurreição no último dia é ínfimo se comparado à eternidade. No fim do mundo comprovaremos o extraordinário poder de Deus, pois, assim como criou nossa alma do nada, Ele reconstituirá os corpos e os restituirá em estado glorioso, para subirmos ao Céu tal como Nosso Senhor Jesus Cristo em sua Ascensão.

À vista disso, a Ascensão do Senhor “já é a nossa vitória”.

III – NOSSA MISSÃO DE EVANGELIZAR

Hoje, ao meditarmos na subida de Jesus aos Céus, tenhamos presente que Ele não nos abandonou, mas, pelo contrário, continua conosco, conforme a promessa feita no Evangelho: “Eis que estarei convosco todos os dias, até o fim do mundo”. E nós, enquanto filhos, também desejamos permanecer com Ele, uma vez que veio a este mundo trazer-nos a participação na sua natureza divina.

1. Pregar o Evangelho não só por palavras, mas por exemplos

Permanecer com Ele, sim, tendo presente também a sua Ascensão nos coloca diante da responsabilidade recebida no dia do Batismo: a de sermos verdadeiros apóstolos, obedecendo à ordem que o Mestre nos deixou: *ide e pregai o Evangelho pelo mundo inteiro*.

Ora, pregar o Evangelho não é só ensinar, é também dar bom exemplo, muito mais eloquente do que qualquer palavra. Vivemos em sociedade, num relacionamento constante com outras pessoas, com a nossa família e amigos, no ambiente de trabalho e onde nos movemos. Por isso, tanto no lar como numa comunidade religiosa, acompanhados a obrigação seríssima, sublime e grandiosa de sermos modelo para os outros. Cada um é chamado a representar algo de Deus que não cabe a nenhuma outra criatura, seja ela Anjo ou homem. Na vida religiosa ou no seio da família, todos devem procurar vencer suas más inclinações e edificar o próximo, buscando sua santificação.

2. Com fé e esperança, sigamos o caminho para o Céu

A consideração deste Mistério deve nos fazer sentir no fundo da alma o que Deus preparou para gozarmos na eternidade, conquistado por Nosso Senhor Jesus Cristo no dia da Ascensão. De que valem as aflições terrenas sobre coisas transitórias? De que vale gozar os prazeres que o mundo pode oferecer? Acumular honras, aplausos, benefícios, e ao chegar a hora de partir deixar tudo e apresentarmo-nos com as mãos vazias diante de Deus?

Aproveitemos, pois, esta meditação para firmar o propósito de abandonar todo e qualquer apego ao pecado que nos afaste deste objetivo e nos tire a esperança que o seu chamamento nos dá, isto é, a riqueza da glória que está na nossa herança com os Santos. Animemo-nos com o conselho de Santo Agostinho: “Pensa em Cristo sentado à direita do Pai; pensa que virá para julgar os vivos e os mortos. Olha para quem morreu por ti; olha-O quando ascende e ama-O quando sofre. O que Ele fez hoje — a sua Ascensão — é uma promessa para ti. Devemos ter a esperança de que ressuscitaremos e ascenderemos ao Reino de Deus, e ali estaremos para sempre com Ele, numa vida sem fim, alegrando-nos sem nenhuma tristeza e vivendo sem qualquer enfermidade”.

Que a fé e a esperança alimentem a nossa alma no árduo caminho do cristão de nossos dias, e com esta chama sempre acesa enfrentaremos as adversidades. O mandato de evangelizar nos convida a subir misticamente com Nosso Senhor à Pátria Eterna, para onde iremos em corpo e alma depois da ressurreição.

SÚPLICA FINAL

Ó Mãe e Rainha de Fátima, que ao Céu também fostes elevada em corpo e alma e ali reinais junto com vosso Divino Filho sobre o universo, amparai-nos e protegei-nos em nossa vida mortal, e conduzi-nos por vossas mãos até a eterna bem-aventurança. Dai-nos um coração desapegado das más inclinações e ilusões terrenas, a fim de que vivamos unicamente voltados ao serviço de Deus, à evangelização do próximo e trabalhando por nossa santificação. Amém.

Salve Rainha...

Referências bibliográficas:

Baseado em:

SANTO AFONSO DE LIGÓRIO, *Meditações*, volume II, Editora Herder e Cia., Friburgo, Alemanha, 1922.

MONS. JOÃO CLÁ DIAS, EP, *O inédito sobre os Evangelhos*, Vol. I, pp. 350 e ss.; Vol. III, pp. 359 e ss.